

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

SUELI MARTINS DOS SANTOS

**NARRANDO A FORMAÇÃO ACADÊMICA E CONSTRUINDO SABERES
SOBRE A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

UBERABA-MG

2021

SUELI MARTINS DOS SANTOS

**NARRANDO A FORMAÇÃO ACADÊMICA E CONSTRUINDO SABERES
SOBRE A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação – Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Gláucia Signorelli.

UBERABA-MG

2021

Dedico este trabalho à minha família, ao meu esposo e filhos, aos meus colegas de curso, em especial à discente Keilla Patrícia Graciano de Almeida com quem desenvolvi o mesmo. Dedico também aos professores e tutoras que me ajudaram a subir mais um degrau dessa longa jornada acadêmica. Espero que esse trabalho possa contribuir para o entendimento da importância da Psicomotricidade no desenvolvimento infantil.

SUMÁRIO

RESUMO.....	05
INTRODUÇÃO.....	07
1. MEMORIAL.....	09
2. CONCEITUANDO A PSICOMOTRICIDADE.....	13
2.1 A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR.....	14
3.ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇAS.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	21

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivos principais: refletir sobre a formação acadêmica buscando ressignificar fatos e acontecimentos, de modo que a experiência vivida neste percurso seja compreensível a mim mesma; analisar a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil. A metodologia utilizada neste trabalho é de abordagem qualitativa a partir de dois pontos de vista: da narrativa autobiográfica, que permite o relato da experiência e, a partir dela, a produção da história, da nossa história de vida que, ao contá-la, pode ser ressignificada; da pesquisa bibliográfica, pois nossa intenção foi buscar um aprofundamento teórico acerca da importância da psicomotricidade na Educação Infantil, bem como algumas sugestões de jogos e brincadeiras para crianças dessa etapa escolar. Este estudo vem confirmar que a psicomotricidade pode ser compreendida como a manifestação dos aspectos neurológico e emocional por meio de ações do corpo, e por isso, a educação psicomotora é essencial para o desenvolvimento dos indivíduos na descoberta de si mesmo, e também na dimensão social, principalmente no seu desenvolvimento inicial de 0 a 3 anos, fase em que as funções motoras estão em pleno desenvolvimento. Dessa maneira compreendemos que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento integral da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Memorial reflexivo. Psicomotricidade. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work has as main objectives: to reflect on academic formation seeking to resignify facts and events, so that the experience lived in this journey is understandable to myself; and to analyze the importance of Psychomotricity in Early Childhood Education. The methodology used in this work is qualitative from two points of view: from the autobiographical narrative, which allows the report of the experience and, from it, the production of history, of our life history that, in telling it, can be resignified; bibliographic research, because our intention was to seek a theoretical deepening about the importance of psychomotricity in Early Childhood Education; as well as some suggestions of games and games for children in this school stage. This study confirms that psychomotricity can be understood as the manifestation of neurological and emotional aspects through body actions, and therefore psychomotor education is essential for the development of individuals in the discovery of themselves, and also in the social dimension, especially in their initial development from 0 to 3 years, phase in which motor functions are in full development. Thus, we understand that psychomotricity contributes to the integral development of the child.

KEYWORDS: Reflective memorial. Psychomotricity. Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso traz, inicialmente, um Memorial Reflexivo sobre a minha vida acadêmica cujo propósito é ressignificar as experiências que vivi no decorrer dos meus estudos, as dificuldades, as derrotas e vitórias, bem como relatar porque optei por fazer Pedagogia EAD, e o que me levou a escolher como tema do meu TCC a Psicomotricidade na Educação Infantil.

Sobre a escrita do memorial, Severino (2002, p. 175) traz a seguinte compreensão:

O memorial constitui uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e dos acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido. Deve dar conta também de uma avaliação de cada etapa, expressando o que cada momento significou, as contribuições ou perdas que representou.

Desta forma o memorial compõe-se como narrativa “histórica” e “reflexiva” que se centrou nos “acontecimentos” que constituíram cada etapa da nossa trajetória acadêmica.

A escolha da Psicomotricidade na Educação Infantil, tema de aprofundamento, partiu do desejo de conhecer um pouco mais essa área, visto que estudamos no 5º período do curso, a disciplina Tópicos em Educação Psicomotora, que nos mostrou a beleza e perfeição do corpo humano bem como a complexidade e diversidade da função dos órgãos e membros, em como tudo está disposto de forma harmônica e única. A psicomotricidade integra todas as funções psíquicas e motoras em virtude da maturidade do sistema nervoso, estuda o ser humano desde a mais tenra idade através do movimento, da compreensão de si e do seu entorno.

Para Costa (2002), a psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que

permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos.

Com base no que estes autores nos trazem a respeito da psicomotricidade, levantamos as seguintes questões: Como a Psicomotricidade pode contribuir na formação e no desenvolvimento infantil? Quais intervenções podem ser feitas para colaborar com o desenvolvimento e socialização das crianças?

Feitas essas considerações preliminares, destaca-se que este trabalho tem dois objetivos principais: refletir sobre a formação acadêmica buscando ressignificar fatos e acontecimentos, de modo que a experiência vivida seja compreensível a mim mesma; e analisar a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil; e, a partir da visão de alguns autores, conceituar o termo Psicomotricidade, bem como discorrer sobre a sua relevância no desenvolvimento infantil, propondo, ao final, algumas atividades psicomotoras para bebês e crianças bem pequenas.

A metodologia utilizada neste trabalho é de abordagem qualitativa a partir de dois pontos de vista: da pesquisa narrativa que permite o relato da realidade e, a partir dele, a produção da história, a nossa história de vida que, ao contá-la, novas “possibilidades, intenções e projetos” podem se manifestar a nós (CUNHA, 1997, p. 188); da pesquisa bibliográfica, pois nossa intenção foi buscar um aprofundamento teórico acerca da importância da psicomotricidade na Educação Infantil; da relação entre Psicomotricidade e a Educação Psicomotora Infantil, bem como algumas sugestões de jogos e brincadeiras para crianças dessa etapa escolar.

Para a organização deste Trabalho de Conclusão de Curso, o texto foi dividido em três seções. Logo após essa introdução na qual fizemos uma apresentação e breve explanação do tema abordado, partimos para a escrita do memorial reflexivo no qual relatamos um pouco da nossa trajetória acadêmica; na segunda seção tratamos da fundamentação teórica acerca da Psicomotricidade, enfocando o conceito de Psicomotricidade, bem como a sua importância no desenvolvimento infantil; na terceira seção apresentamos

algumas atividades que podem ser aplicadas a fim de estimular o desenvolvimento psicomotor da criança; e por fim, na última seção, apresentamos as nossas considerações finais em resposta às questões levantadas tanto sobre da nossa trajetória acadêmica quanto sobre a Psicomotricidade.

1. MEMORIAL

Iniciarei este memorial me apresentando de forma breve, em seguida pretendo relatar aqui um pouco da minha trajetória acadêmica, como tudo começou, porque escolhi fazer um curso de Pedagogia na modalidade EAD e o que me inspirou à escolha do tema do meu TCC que é a Psicomotricidade na Educação Infantil.

Um pouco sobre mim

Meu nome é Sueli Martins dos Santos, tenho 46 anos de idade sou casada há 17 anos, mãe de três filhos vivos, uma menina de 15 anos, um menino de 14 anos portador de TEA em seu grau mais leve, (Asperger), e um garotinho de 07 anos, além destes tenho outros três filhos que me esperam lá no céu. Moramos na cidade de Uberaba MG desde sempre, gosto muito da minha cidade, especialmente do meu bairro, Oneida Mendes, conheço todo mundo e todo mundo me conhece. Tenho uma ótima vizinhança.

Como tudo começou

Em 1996, fiz um curso de Química Industrial concomitante com o segundo grau e trabalhei por muitos anos nesta área, porém apesar de amar esta profissão, após o nascimento da minha primeira filha ficou inviável o trabalho na indústria com horários noturnos e jornadas longas.

Por influência de algumas amigas que são pedagogas resolvi fazer um curso de Magistério que teve duração de três semestres, ofertado na Escola Estadual Bernardo Vasconcelos, o qual concluí no ano de 2016. Após este curso me vi bastante interessada na área da educação, especialmente a Educação Infantil. Ao final do ano de 2017 passei no vestibular para o curso Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) o qual estou concluindo.

Vi no curso de Pedagogia uma oportunidade de conciliar o cuidado e educação dos meus filhos com o trabalho, pois os horários de trabalho de uma professora são bem mais flexíveis do que o de uma técnica em laboratório industrial. Inicialmente o que mais me chamou a atenção nesta profissão foi o fato de poder dedicar mais tempo aos cuidados com meus filhos e por ser EAD se tornou ainda mais atrativo e possível visto que na época meus filhos eram pequenos e totalmente dependentes.

Meu ingresso na Universidade

Ao iniciar o curso de Pedagogia me vi bastante perdida e pouco à vontade com o computador e ajustar a rotina dos trabalhos domésticos com os estudos não era nada fácil, pois me sobrava pouco tempo para dedicar aos estudos, era só me sentar para estudar e as crianças logo me chamavam querendo toda atenção. Logo fui percebendo que precisaria impor horários para estudar e ser perseverante e disciplinada com estes horários, caso contrário não conseguiria levar o curso adiante.

Os primeiros dois semestres foram de adaptação a essa modalidade EAD de estudos, mas depois peguei o ritmo e a família também se acostumou com meus horários. Logo vieram as primeiras provas e os encontros presenciais, nos quais tive a oportunidade de conhecer meus colegas de turma, fiz boas e verdadeiras amizades que tenho certeza levarei para a vida toda. É lamentável não podermos mais nos encontrar presencialmente nos dias de prova e apresentação de trabalhos, devido à pandemia do Covid-19.

No decorrer deste curso tive a oportunidade de aprofundar em algumas disciplinas que vi de maneira bem superficial no magistério, uma delas foi a História da Educação no Brasil. O que mais me chamou atenção nesta disciplina foi como tudo começou, a chegada dos padres Jesuítas em 1549, a primeira escola elementar em Salvador BA, comandada pelo Padre Manoel da Nóbrega, com o intuito de alfabetizar e catequizar os índios aplicando a Educação Formal com o método da repetição e memorização e provas periódicas. Pedagogia esta que foi aos poucos sendo consolidada no Brasil e, muitos aspectos perduram até os tempos atuais em algumas escolas e ou redes. Estudar os principais

acontecimentos da História da Educação no Brasil, desde a chegada dos padres Jesuítas, passando por todos os períodos até os dias atuais, me possibilitou caminhar pela história e perceber os erros e acertos dos nossos antepassados, entender um pouco os acontecimentos e conflitos do presente fazendo relação com as raízes do passado.

Nesta perspectiva Saviani (2003) afirma a Educação,

É o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, aquilo que a humanidade produziu ao longo da história é a referência para se desenvolver uma educação de qualidade. (SAVIANI, 2003, p. 13)

Como Pedagoga ter esta visão holística da História da Educação no Brasil me proporcionou uma consciência madura da realidade em que irei atuar.

Experiência profissional

Assim que terminei o curso de Magistério fui convidada para trabalhar na mesma creche em que fiz o estágio obrigatório para a conclusão do mesmo, a Creche Comunitária Casa do Menor Coração de Maria, onde trabalhei como auxiliar de sala por um ano e meio. . Esta creche atende crianças de dois a cinco anos de idade em período integral e crianças e adolescentes de até 13 anos de idade em meio período. Nesta creche tive a oportunidade de trabalhar com turmas de 2 e de 3 anos, foi uma experiência única, pois o lugar era propício para colocar em prática o aprendizado adquirido no curso de Magistério concluído em 2016 e, também os da Pedagogia, mesmo com o curso ainda em andamento. A rotina tinha início logo pela manhã, depois de recebermos todas as crianças realizávamos a roda de conversa, cujo foco era o desenvolvimento da oralidade e a afetividade no acolhimento destas. Fazê-las sentir-se acolhidas e seguras era de suma importância para o sucesso do dia. Neste sentido:

A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. E o professor é quem prepara e organiza o microuniverso da busca e do interesse das crianças. A postura desse profissional se manifesta na

percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças que, em cada idade, diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo (KRUEGER, 2002, p. 1).

Percebemos, assim, que os espaços e as pessoas são fatores essenciais para que a criança se sinta segura, a afetividade na Educação Infantil tem fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem. Os vínculos de confiança entre aluno e professor estão diretamente ligados ao sucesso na aquisição do conhecimento.

Em seguida dávamos andamento ao planejamento das atividades do dia que além do cuidar (banho, alimentação e hora do soninho), promovíamos momentos de brincadeiras e contação de história.

Aprendemos na disciplina de Educação Infantil II (sexto período do curso de Pedagogia UFU), que o ato de contar uma história, além de atividade lúdica, amplia a imaginação e ajuda a criança a organizar sua fala, através da coerência e da realidade. O ver, sentir e ouvir são as primeiras disposições na memória das pessoas. Contar histórias é uma experiência de interação.

Ao ouvir uma história, as crianças (e o leitor em geral) vivenciam no plano psicológico as ações, os problemas, os conflitos dessa história. Essa vivência por empréstimo, a experimentação de modelos de ações e soluções apresentadas na história fazem aumentar consideravelmente o repertório de conhecimento da criança, sobre si e sobre o mundo. E tudo isso ajuda a formar a personalidade! (SISTO, 2010, p.1)

Nesta idade é de suma importância promover à criança espaços e brincadeiras que favoráveis ao seu desenvolvimento psicomotor, por isso o pátio e o parquinho da creche eram muito frequentados por todas as turmas especialmente dos mais pequeninos, 2 e 3 anos. Brincadeiras como altar, rolar, correr, empilhar, encaixar e pintar eram constantemente realizadas. Neste sentido:

A estimulação das funções motoras irá ocorrer por meio da abordagem proprioceptiva, visando proporcionar a sensação de onde se localizam partes do seu próprio corpo, no espaço, com maior diversidade de experiências sensitivas/sensoriais e promoção de praxias do sistema sensorio motor oral e do próprio toque. Quanto à motricidade deve ser trabalhado e reforçado movimentos diversos, que favoreçam adequação de tônus e força muscular. Este é um trabalho que resulta na consciência do próprio corpo. (BARATA; BRANCO, 2010 p. 94).

Acompanhar e contribuir com a professora regente da sala no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças vendo sua evolução gradativa era muito gratificante, especialmente porque era possível fazer uma relação da teoria com a prática.

No momento estou dando aula particular de alfabetização e reforço escolar para crianças de cinco a oito anos de idade, tenho aprendido bastante com cada uma delas. Pretendo continuar buscando mais conhecimento na área da Educação Infantil especialmente no que tange ao desenvolvimento psicomotor.

A escolha do tema para o TCC

Uma das matérias que mais gostei no curso de Pedagogia foi a Educação Psicomotora visto que a psicomotricidade é a integração de todas as funções psíquicas e motoras, em virtude da maturidade do sistema nervoso, por ser uma ciência que estuda o homem em todas as fases da sua vida, seja criança, jovem ou adulto, através do movimento, relacionando suas ações com o mundo interior e exterior.

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), esta é uma ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. (ABP, 2021).

O conceito também está relacionado ao processo de maturação, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. A aplicabilidade desta ciência na Educação Infantil é vital para o bom desenvolvimento global da criança, inclusive pode ajudar a evitar vários distúrbios de aprendizagem.

O desenvolvimento psicomotor torna-se pré-requisito para aquisição de conteúdos cognitivos, e a educação do movimento dá lugar à educação pelo movimento (GALLARDO, 1998, p. 1).

Estamos vivendo tempos muito difíceis inclusive da perda da liberdade de ir e vir. As crianças estão em sua maioria estudando em casa, pois a escola se tornou um local de alto risco de contaminação pelo Covid-19, o que tem levado as crianças a ficarem mais tempo paradas em frente às telas e se exercitarem pouco, fato que, provavelmente, trará algumas consequências futuras, relacionadas ao desenvolvimento cognitivo. Sabendo da grande importância do movimento na vida das crianças, conteúdo amplamente discutido na disciplina de Educação Psicomotora, escolhi como tema de aprofundamento do meu Trabalho de Conclusão de Curso, A Psicomotricidade na Educação Infantil. Desejo estudar mais sobre campo de conhecimento, a fim de compreender as dimensões do trabalho psicomotor com crianças.

Pretendo desenvolver este tema primeiramente buscando através de uma pesquisa bibliográfica qualitativa um breve histórico sobre a Psicomotricidade, sua origem e concepções, qual a relação entre Psicomotricidade e a Educação Psicomotora Infantil, bem como algumas sugestões de jogos e brincadeiras que colaboram para o bom desenvolvimento psicomotor da criança.

Apresentei neste memorial um pouco da minha trajetória de vida acadêmica. Ainda estou no caminho rumo à conclusão deste curso de Pedagogia, mas sei que um bom professor deve estar em constante aprendizagem e aperfeiçoamento das suas técnicas, sendo um pesquisador em busca de soluções para os problemas que envolvem essa área de atuação profissional.

2. CONCEITUANDO A PSICOMOTRICIDADE

A origem etimológica da palavra, segundo (BRITES, 2021), diz respeito a alma, sentimento e movimento.

O prefixo grego psico (psyché = a alma, espírito) foi atribuído ao estudo da mente humana. Psi: refere-se ao aspecto emocional da pessoa; está ligado ao sentimento da criança. Co: Cognição. Motriz: movimento e Idade diz respeito a etapa de vida do ser humano. Dessa forma a Psicomotricidade está

diretamente ligada ao nosso desenvolvimento físico, emocional e cognitivo (BRITES, 2021).

Historicamente, o termo psicomotricidade surgiu a partir de um discurso médico, no século XIX, por meio de estudos neurológicos, mais tarde esses estudos foram se aprofundando na teoria do psiquismo com pesquisadores como Dupré (1978), neuropsiquiatria que defendeu e afirmou a independência da debilidade motora e, Henry Wallon (1995), médico psicólogo que estudou o movimento humano.

Em 1925, Henri Wallon, trouxe suas contribuições para a psicomotricidade, por meio da sua análise sobre os estágios e os transtornos do desenvolvimento mental e motor da criança. Mostrou em seus estudos uma diferença que nos permite relacionar o movimento ao afeto, à emoção ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo (WALLON, 1978). Segundo Wallon (1995, apud FONSECA, 1995, p.10), o movimento é a única forma de expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. De acordo com Fonseca (1995), Wallon foi o principal responsável pelo nascimento do movimento denominado de reeducação psicomotora.

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (s/d) essa nomenclatura está relacionada a um movimento que é interligado às interações cognitivas, psíquicas, sensório- motoras e sociais dos indivíduos.

Com base na etimologia da palavra e em sua origem histórica, podemos dizer que a psicomotricidade se refere diretamente ao movimento humano, é a integração do corpo com a natureza. Como ciência, a psicomotricidade tem como objeto de estudo o ser humano através do seu corpo em movimento na relação com a sociedade e consigo mesmo. Neste sentido, (AJURIAGUERRA, 2007, p. 1) afirma que a Psicomotricidade se conceitua como ciência da saúde e da educação, pois ela visa a representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo.

2.1 A importância do desenvolvimento psicomotor

Como vimos, o conceito de psicomotricidade vai muito além da habilidade de movimentar-se bem. Brites (2021), reforça que uma criança bem desenvolvida no campo psicomotor terá como consequência um bom desenvolvimento na linguagem e na escrita.

Ter um bom desenvolvimento psicomotor é sempre um indicador para a aquisição correta da linguagem e da escrita. Por isso, o termo psicomotricidade também está relacionado às interações cognitivas, emocionais, simbólicas e sensório-motoras que operam na criança ao longo de seu desenvolvimento cognitivo, motor e emocional. (BRITES, 2021, p. 1)

Um bom desenvolvimento psicomotor leva a uma melhor aquisição de equilíbrio, ritmo, uma melhora nos movimentos do corpo, da noção de espaço, entre outros aspectos. Contribui, também, para a formação e estruturação do esquema corporal, por isso, a prática do movimento em todas as fases da vida das crianças é fundamental. Segundo Rosa (2015), por meio das atividades psicomotoras elas se divertem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem.

Nesse sentido a função motora está presente em toda a vida do ser humano desde a concepção, sendo o movimento a manifestação fundamental de desenvolvimento do ser humano o qual possibilita o relacionamento com o mundo e com os outros.

Para Costa (2002), na mesma perspectiva de Brites (2021), A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório-motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Outro autor muito expressivo na área da psicomotricidade e que está em conformidade com os demais aqui apresentados é Fonseca (2004), quando afirma que a psicomotricidade objetiva privilegiar a qualidade da relação afetiva e emocional, a disponibilidade tônica, a segurança gravitacional, o controle da postura, a própria noção de corpo do ponto de vista fenomenológico e existencial, lateralização, considerando ainda a adaptabilidade, a aprendizagem, e o ato mental concomitante.

Para este autor o corpo tem como significado um instrumento de comunicação não verbal e verbal de aprendizagem e desenvolvimento, ou seja, nos comunicamos não somente pela fala, mas também com expressões corporais e essa comunicação se dá desde a mais tenra idade.

Daí a importância de se trabalhar o desenvolvimento psicomotor das crianças na Educação Infantil, pois prevê a formação da base indispensável para o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico possibilitando, por meio de jogos e atividades lúdicas, que elas se conscientizam sobre o seu corpo.

Por meio de recreações a criança desenvolve suas aptidões perceptivas ajustando seus comportamentos psicomotores. Assim, é necessário que se desenvolva atividades que estejam de acordo com os níveis de maturação biológica da criança, para que ela relacione o controle mental à sua expressão motora. A recreação dirigida oferece várias atividades esportivas que auxiliam na aprendizagem da criança, conservando sua saúde física, mental e equilíbrio socioafetivo. (LIMA, 2007, p. 15).

De acordo com Lima (2007), atividades recreativas são bons exemplos, pois favorecem a consolidação dos hábitos e o desenvolvimento corporal e mental, além de melhorar a aptidão física, a socialização, a criatividade, objetivando como um todo a formação da sua personalidade.

3. ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇAS

O movimento corporal é reflexo das nossas vontades e são nominados movimentos voluntários, aqueles que realizamos intencionalmente e movimentos involuntários, aqueles realizados a partir de reflexos, ou seja, independente da nossa vontade. Este movimento, por sua vez, ajuda as crianças a conhecerem as funções do seu corpo e possibilita, ainda, a construção da totalidade física e emocional do sujeito.

Neste sentido, Gava e Jardim (2021, p. 1) inferem que,

[...] o corpo é o lugar onde se dá toda a experiência psicomotora do indivíduo e traz de forma dinâmica informações e diversão à criança,

fazendo com ela possa não só conhecer seu próprio corpo, mas também a formação geral como ser humano”.

As atividades Psicomotoras auxiliam no desenvolvimento da descoberta do corpo, porém, segundo as autoras, existe um grande número de crianças com dificuldades para perceber sua identidade corporal. E isso pode ser sanado por meio de estímulos à criatividade e de brincadeiras diversas no ambiente escolar ou não.

As crianças aprendem e executam os movimentos corporais brincando. No dia a dia, não é preciso dizer a ela, ande, corra, pule, assente-se ou levante-se, pois esses movimentos são realizados enquanto as crianças brincam e fazem suas atividades diárias. Muitas vezes, o que parece uma recreação se torna um momento de organização de ideias, estabelecimento de coordenação, experimentações, entre outras sensações.

Brincar, para a criança, constitui um confronto com o meio ambiente, em nível de pré- realidade, e enquanto brinca ela aprende. Para a criança, brincar constitui um trabalho que encara tão seriamente quanto seu pai ou sua mãe veem seus serviços ou as tarefas domésticas (GAVA, JARDIM 2021, p.1).

Ainda, de acordo com (SOUZA, 2007, p. 36), o brincar envolve características físicas, psicológicas, emocionais, e cognitivas e, pelo brincar ocorre a criança cria, imagina, descobre traços do mundo cultural que a envolve, aspectos que vão convergindo para o seu desenvolvimento.

Garanhani (2004 apud RICHTER, 2006, p. 59) afirma que a linguagem corporal é aprendida em meio à cultura, sendo esta, “o instrumento que irá elaborar e organizar a expressividade no mundo dos símbolos”. Assim, a criança, em interação com os sujeitos e instrumentos que fazem parte de sua cultura, vai construindo sua linguagem corporal, pois esta, muitas vezes, traz o significado cultural presente no ambiente em que vive.

Neste sentido, sendo a interação uma das formas que contribui para que a criança adquira a linguagem corporal, consideramos de suma importância que na escola, especialmente na Educação Infantil, elas possam viver experiências que oportunizem o desenvolvimento dessa linguagem. Sendo assim a escola

deve proporcionar condições para as brincadeiras, devendo os movimentos corporais e as atividades práticas serem valorizados pelos professores

Dentre os objetivos das atividades psicomotoras destacamos:

- Induzir a capacidade de percepção por meio do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal;
- Motivar as crianças na descoberta de suas expressões, além de impulsionar a ação criativa e da emoção;
- Estabelecer a consciência e o respeito ao espaço de outras pessoas;
- Estimular a coordenação motora de acordo com o objetivo desejado da criança; coordenação motora fina e grossa;
- Reforçar a valorização da autoestima e da identidade própria;
- Desenvolver a capacidade sensorial em relação ao ambiente externo;
- Induzir a confiança em si mesma (na criança);
- Trabalhar a comunicação para a interação social. (INSTITUTO NEUROSABER, 2019, s/p.)

Tendo em vista tais objetivos, elencamos aqui algumas atividades psicomotoras que podem ser utilizadas na Educação Infantil. São atividades com teor lúdico, prazerosas às crianças, que podem ser planejadas e realizadas em benefício do desenvolvimento psicomotor das crianças.

- **Jogo da amarelinha** – é bom para treinar o equilíbrio num pé só e a coordenação motora. De acordo com Teixeira (2000) a amarelinha é uma brincadeira que desenvolve noções espaciais e auxilia diretamente na organização do esquema corporal, da motricidade e força das crianças.
- **Procurar uma bolinha de gude dentro de uma caixa de sapato cheia de papel amassado** – trabalha a lateralidade, coordenação motora fina e global e identificação corporal.
- **Empilhar copos** – é uma brincadeira que pode ajudar a melhorar a coordenação motora fina e global, e identificação corporal. Segundo Coradinho (2021, p. 2), “este jogo treina a motricidade fina (habilidade de empilhar) e é fundamental para o desenvolvimento da orientação espacial.”
- **Jogo da estátua** – é muito bom para orientação espacial, esquema corporal e equilíbrio. “O desafio é segurar a risada ficar parado quando a música parar, uma tarefa nada fácil quando se está dançando em posições divertidas e diferentes” (ROMEIRO, 2021, p.3).

- **Cobrinha** – trabalha a coordenação motora simples. “[...] o professor deverá fazer cobrinha com a corda, o deverá saltar sem tocar na corda, dois segurando a corda fazendo um leve balanceio de um lado para outro” (PORTAL EDUCAÇÃO, 2020, p.1).
- **Jogo da corrida do saco** – é muito bom para a orientação espacial. “Ao brincar com este jogo, as crianças exercitarão a sua velocidade, o esforço e a resistência. É uma brincadeira perfeita para que as crianças façam amigos, aprendam a competir e aumente a sua coordenação motora” (MEDINA, 2018, p.2).
- **Pega-pega** – desenvolve o raciocínio e a oralidade, e, sendo uma brincadeira tradicional a melhor forma de praticá-la “[...]é escolhendo um pegador que tentará pegar as demais crianças, dentro de um espaço limitado, aquele que for pego passará a ser o pegador da vez e assim sucessivamente” (JUNIOR, 2016, p.9).
- **Morto-vivo** – trabalha a agilidade, atenção e coordenação. Uma das crianças é escolhida como a líder e ficará à frente do grupo. É ela quem vai dar as instruções a serem seguidas pelos jogadores. O líder diz: Morto!, todos devem agachar. Quando o líder disser: ‘Vivo’, todos terão que dar um pulinho e ficar em pé. Se não cumprir ou errar o comando a pessoa é eliminada, até ficar somente um participante, que será o vencedor e o próximo líder. Os comandos de ‘Vivo’ ou ‘Morto’ ao serem dados, se mais rápido ou não é quer vai definir o grau de dificuldade da brincadeira, assim como a sequência, que ficará por conta da criança líder, com o intuito de confundir e exigir mais atenção dos participantes (MEDINA, 2015, p.3).

Além dessas, há uma infinidade de atividades que podem ser realizadas com as crianças como: andar em linha reta desenhada no chão, desenhar a si mesmo com canetas e com tinta guache, jogo - cabeça, ombro, joelhos e pés, entre outros.

No entanto, o simples fato de a criança se movimentar no dia a dia, subir escada, se equilibrar no meio fio da rua, subir em uma árvore, brincar de roda, rolar no chão, virar cambalhota, saltar, correr, pular obstáculos, pular corda, agachar, levantar, assentar, pular em um pé só, brincar de cavalinho, nadar,

saltar, chutar, rolar e lançar a bola, entre outras atividades cotidianas, seja em casa ou na escola, reflete em seu desenvolvimento motor, o que justifica a necessidade de oferecer a criança a oportunidade de se movimentar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita deste trabalho, especialmente do memorial, me fez recordar um pouco da minha trajetória acadêmica, o que me levou à escolha deste curso e o que me motivou a chegar até aqui. Foram reflexões frutuosas que me possibilitaram reafirmar o desejo de ser professora e contribuir com a formação de uma sociedade melhor através da educação.

O tema escolhido para a elaboração deste me oportunizou aprofundar um pouco mais na disciplina de Educação Psicomotora que estudamos no quarto período do curso de Pedagogia.

Concluimos com estes estudos que o trabalho psicomotor é muito relevante para o desenvolvimento infantil. Atividades simples como correr, pular, saltar, andar em linha reta vão influenciar diretamente no seu desenvolvimento cognitivo. É certo que a psicomotricidade não se resume somente em movimento, mas também no conhecimento de si e das diferentes funções que o corpo realiza por meio das brincadeiras, do relacionar-se consigo mesmo, com o outro e com o espaço. Assim cabe a escola e a família estimular o movimento através de brincadeiras e jogos, proporcionado assim uma vivência corporal ampla capaz de desenvolver capacidades física, afetivas e motoras das crianças.

REFERÊNCIAS

ALVES, R, C, S. **Psicomotricidade**. 2007. Disponível em: https://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/z_outros/files/material_curso/monitores/tema_7/psicomotricidadei.pdf. Acesso em: 31 out. 2021.

ASSAD, A, O. **Psicomotricidade relacionada à educação infantil e seus impactos sobre a neuro aprendizagem de crianças de 0 a 6 anos de idade**. Disponível em:

https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/54401.pdf
Acesso 31 out.2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é psicomotricidade**, 2021. Disponível em:
<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 31out. 2021.

BRITES, L. **PEPI: Programa especializado em Psicomotricidade Infantil**. Londrina: Editora NeuroSaber, 2021. Instituto NeuroSaber. Disponível em:
<https://institutoneurosaber.com.br/>. Acesso em: 01/11/2021

JUNIOR, R. da S. D. Análise Psicomotora da Brincadeira de Rua 'Pega-Pega' como Subsídio ao Planejamento do Ensino em Educação Física. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 01, Vol. 09, Pp. 5-21., outubro / novembro de 2016.

MEDINA, V. **Adivinhas ou adivinhações para brincar com as crianças**. 2021. Disponível em: <https://br.guiainfantil.com/adivinhacoes/136-adivinhacoes-para-brincar-com-as-criancas.html>. Acesso em: 23 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes de estimulação precoce crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor**. 2021. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0_a3anos_neuropsicomotor.pdf. Acesso em 18/11/2021

PORTAL, E. **Atividades Lúdicas que Auxiliam na Psicomotricidade**. 2021. Disponível em
<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/atividades-ludicas-que-auxiliam-na-psicomotricidade/32032>. Acesso em 23 nov.2021.

ROSA, L, R. **O conhecimento psicopedagógico e suas interfaces: compreendendo e atuando com as dificuldades de aprendizagem**. 2021. Disponível em:
https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/compreendendo_a_psicomotricidade_e_suas_interfaces_na_educacao_infantil.pdf. Acesso em 31 out. 2021.

ROVERSSI, T. T. R.; FIER, J. R. **Os benefícios da Psicomotricidade na Educação Infantil**. Revista Científica Multidisciplinar. Ano 05, Ed. 10, Vol. 01, pp. 49-62. Setembro de 2020. Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/beneficios-da-psicomotricidade> Acesso em: 12 nov. 2021